

DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR

Philip Morris investe fortemente no cigarro aquecido

A Philip Morris deu a arrancada para substituir o tabaco tradicional pelo tabaco aquecido com um argumento que explica sua escolha estratégica: *um futuro sem fumo não significa um futuro sem tabaco*.

Segundo o jornal *The Guardian*, a transnacional irá investir mais de R\$ 300 milhões por ano na *Foundation for a Smoke-Free World*, criada com o ousado objetivo de eliminar o tabagismo do mundo. O anúncio foi dado em Nova York no início de setembro.

Se há divergência entre as finalidades das empresas, mais insólito é o currículo do principal executivo da nova fundação, Derek Yach, ex-diretor de doenças não transmissíveis da OMS, e autor, em 2000, de um relatório devastador sobre a interferência da indústria do tabaco nas campanhas antitabágicas em diversos países.

O tabaco aquecido está dividindo opiniões, com a indústria do tabaco qualificando seu uso como uma forma de reduzir riscos por não conter combustão enquanto entidades de saúde correm atrás de pesquisas para entender seus reais efeitos a longo prazo.

Durante o Congresso INCA 80 anos, especialistas se reuniram para abordar o tema ainda cercado de controvérsias. No Brasil, o produto está proibido de ser comercializado através de normas da Anvisa. O dispositivo aposta na entrega de nicotina com menos substâncias tóxicas - algo contestado pelo setor saúde, que condena a ação do produto.

Segundo a Philip Morris, o IQOS, seu principal dispositivo eletrônico de fumar gera "níveis significativamente mais baixos de compostos nocivos e potencialmente nocivos do que a fumaça do cigarro", e já está disponível em mais de 20 países, como França, Portugal e Reino Unido, com alegados 2 milhões de consumidores.

Lançado em uma cidade japonesa em 2014 e no país todo em 2016, já alcançou 7% do mercado do Japão. A aceitação do produto levou o CEO da Philip Morris, Andre Calantzopoulos, a afirmar que a companhia pode parar de fazer cigarros tradicionais se o mercado de produtos alternativos vingar.

Fonte: DN – Edição

<https://www.dn.pt/sociedade/interior/novo-produto-de-tabaco-aquecido-acende-polemica-6222604.html>